

Parques de Sintra



De Lisboa → P. Sintra: Comboio Linha de Sintra + 434 ou 435 da Scotturb
De Estoril/Cascais → P. Sintra: Autocarro 403 ou 417 da Scotturb + 434 ou 435 da Scotturb



Os tetos das salas do Palácio Nacional de Sintra

Os tetos dos principais espaços do Palácio destacam-se pelo harmonioso encontro entre os elementos góticos, mudéjares e renascentistas, característica bem patente na arquitetura e património integrado do monumento, memória viva de sucessos marcantes da História de Portugal e da abertura a novos mundos.



EMBUS

Informação
Preços

Armas do Rei de Portugal
Livro do Armeiro-Mor



Armas reais portuguesas, encimadas pela serpente alada da dinastia reinante de Avis.

Brasões dos oito filhos de D. Manuel I com sua segunda mulher, D. Maria, filha dos Reis Católicos: seis filhos (brasões em escudo) e duas filhas (brasões em losango bipartido).

Oito grandes veados com listões brancos nas hastes.

No nível inferior, os brasões das 72 famílias nobres mais influentes do reino.

Na inscrição que rodeia toda a sala pode ler-se uma referência às armas representadas: "pois com esforços leais serviços foram ganhadas com estas e outras tais devem de ser conservadas".



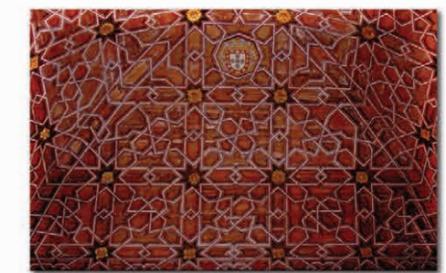
Sala dos Cisnes - O seu nome atual deve-se à pintura do teto, composto por 27 caixotões de madeira, ao gosto renascentista, decorados com cisnes brancos em diferentes posições. Esta decoração é referida pela primeira vez pelo poeta Luís Pereira Brandão cerca de 1570.



Sala das Pegas - O nome desta sala deve-se à pintura do teto, que remonta ao século XV, representando 136 pegas. As aves seguram nos bicos a tarja com a divisa de D. João I, *por bem*, e nas patas, a rosa que poderá ser uma alusão à Casa de Lancaster, à qual pertencia a rainha D. Filipa.



Sala das Galés - Teto abobadado, da viragem do séc. XVII para o XVIII, com paisagens marítimas e embarcações diversas ostentando pavilhões portugueses, holandeses e otomanos, as grandes potências marítimas da época.



Capela Palatina - Fundada no início do século XIV, a Capela apresenta um teto em madeira entalhada com trabalhos de laçarias. Na sua decoração entrecruzam-se elementos geométricos formando composições radiais ou estreladas. Esta obra de carpintaria mudéjar do séc. XV é uma das mais antigas de Portugal.

Sala dos Brasões

Serviram de modelo para os brasões desta sala o *Livro do Armeiro-Mor* (1509) de João do Cró (ou João do Cros) e o *Livro da Nobreza e Perfeição das Armas* (c. 1521-1541) de António Godinho. O primeiro é o mais importante e rico armorial português, mandado fazer por D. Manuel I para fixar os brasões existentes, num tempo em que havia grandes arbitrariedades no uso das armas. O segundo revê e completa o anterior, tornando-se a referência heráldica nacional. Importante registo heráldico do 1º quartel do séc. XVI, o teto da Sala dos Brasões constitui ainda hoje uma referência procurada por portugueses e luso-descendentes de todo o mundo.



- 1 Almeidas
- 2 Carvalhos
- 3 Castros
- 4 Costas
- 5 Cunhas
- 6 Henriques
- 7 Ribeiros
- 8 Silvas
- 9 Sousas
- 10 Tavares

Século XI Primeira referência a "dois castelos de extrema solidez" em Sintra, pelo geógrafo árabe Al-Bakrî	1147 Fim do domínio muçulmano após a conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques, 1º Rei de Portugal	1281 Carta régia de D. Dinis ordenando a manutenção do Paço aos mouros livres de Colares	1413 D. João I recebe no Paço os espíões com informações sobre o porto de Ceuta cuja conquista marca o início da expansão ultramarina	1432 Nascimento de D. Afonso V no Paço, onde haveria também de morrer em 1481	1481 Aclamação de D. João II no terreiro a norte do Palácio	1499 Em Sintra, D. Manuel I recebe a notícia da descoberta do caminho marítimo para a Índia	1501 D. Manuel I é informado em Sintra da descoberta do Brasil	1584 Quatro príncipes cristãos japoneses são recebidos no Paço antes de seguirem para Roma, onde tiveram audiência com o Papa	1674 D. Afonso VI é encarcerado num quarto do Palácio até à sua morte	1755 O terramoto de Lisboa provoca danos no Palácio	1910 Proclamação da República e classificação do Palácio como Monumento Nacional	1995 A UNESCO classifica Sintra como Paisagem Cultural - Património Mundial	2012 A Parques de Sintra-Monte da Lua, S.A. assume a gestão do monumento
----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------	-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------	--------------------------------------------------------------------------------------------	---------------------------------------------------------------------------------------	------------------------------------------------------------------------------------

Azulejos Hispano-Mouriscos

A azulejaria chegou a Portugal através da cultura árabe presente na Península Ibérica, incorporando novas técnicas cerâmicas e estilos decorativos. Esta influência prolongou-se para lá da reconquista cristã (século XIII), dando lugar, nos séculos XV e XVI, a diversas tipologias azulejares.

Revestimentos de parede:



Pavimentos cerâmicos:



As principais campanhas de obras no Paço Real (Séculos XIII-XVI)

- D. Dinis (reinado, 1279-1325)
- D. João I (reinado, 1385-1433)
- D. Manuel I (reinado, 1495-1521)

Sala dos Brasões

A mais importante sala heráldica europeia, numa alegoria ao poder centralizado de D. Manuel I. Os painéis de azulejo (séc. XVIII) apresentam cenas bucólicas e de caça.

Capela Palatina
Fundada por D. Dinis com a invocação do Espírito Santo representado nos frescos (séc. XV) das paredes pelo motivo das pombas que carregam no bico um ramo de oliveira. O pavimento cerâmico e o teto de madeira são dos mais antigos exemplos de trabalho mudéjar em Portugal.

Palácio Nacional de Sintra

A história milenar do Paço da Vila de Sintra começa durante o domínio muçulmano na Península Ibérica. Já referido no séc. XI, o primitivo Paço mouro da Alcáçova - propriedade da Coroa portuguesa a partir da conquista de Lisboa por D. Afonso Henriques (1147) - é intervenção pela primeira vez em 1281, no reinado de D. Dinis. Novos corpos construtivos são acrescentados ao longo do tempo, mantendo a sua silhueta desde meados do séc. XVI. A disposição em altura dos espaços, adaptando-se ao terreno; a organização intimista dos pátios interiores a céu aberto, onde se ouve a água a correr; as suas janelas com arcos ultrapassados e os revestimentos azulejares de ricos padrões geométricos, evidenciam a ligação mourisca dos artífices que edificaram e embelezaram o Palácio.

Cozinha

Dimensionada para banquetes de peças de caça grossa, com duas chaminés de 33 metros de altura. Apresenta as armas reais de Portugal e de Saboia, da rainha D. Maria Pia, testemunho do último período de habitação real.

Sala Manuelina

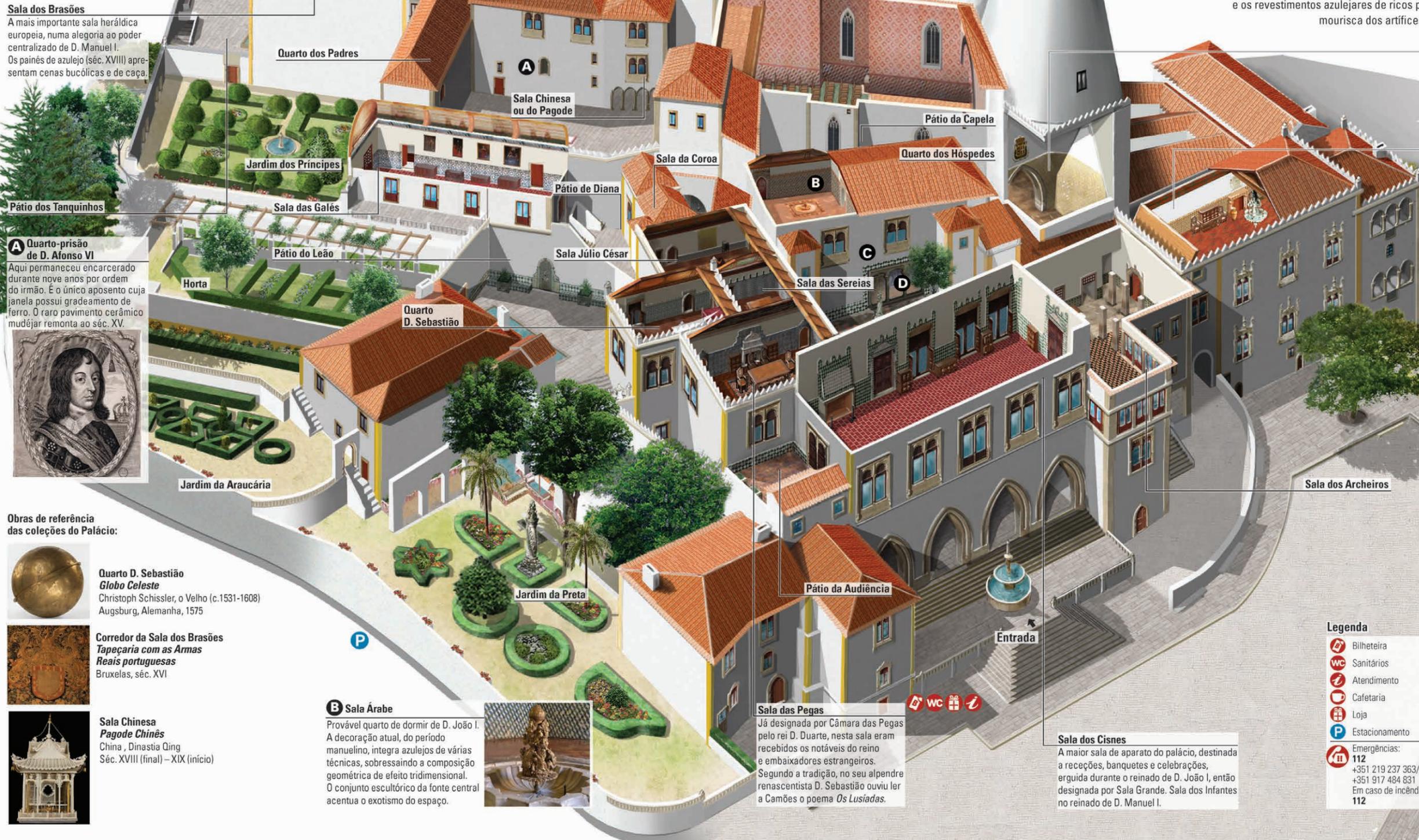
D Gruta dos Banhos

Casa de fresco com azulejos e estuques do séc. XVIII.



C Pátio Central

Em torno do Pátio Central D. João I organizou os seus aposentos, com funções diversas. Durante os trabalhos de restauro no pátio foi descoberta uma rara pintura a fresco, em padrão geométrico de efeito ilusionista (*trompe-l'oeil*), do período de D. Manuel I.



Obras de referência das coleções do Palácio:

- Quarto D. Sebastião**
Globo Celeste
Christoph Schissler, o Velho (c.1531-1608)
Augsburg, Alemanha, 1575
- Corredor da Sala dos Brasões**
Tapeçaria com as Armas Reais portuguesas
Bruxelas, séc. XVI
- Sala Chinesa**
Pagode Chinês
China, Dinastia Qing
Séc. XVIII (final) - XIX (início)

B Sala Árabe

Provável quarto de dormir de D. João I. A decoração atual, do período manuelino, integra azulejos de várias técnicas, sobressaindo a composição geométrica de efeito tridimensional. O conjunto escultórico da fonte central acentua o exotismo do espaço.



Sala das Pegas

Já designada por Câmara das Pegas pelo rei D. Duarte, nesta sala eram recebidos os notáveis do reino e embaixadores estrangeiros. Segundo a tradição, no seu alpendre renascentista D. Sebastião ouviu ler a Camões o poema *Os Lusíadas*.

Sala dos Cisnes

A maior sala de aparato do palácio, destinada a receções, banquetes e celebrações, erguida durante o reinado de D. João I, então designada por Sala Grande. Sala dos Infantes no reinado de D. Manuel I.

Legenda

- Bilheteira
- Sanitários
- Atendimento
- Cafeteria
- Loja
- Estacionamento
- Emergências:
112
+351 219 237 363/69
+351 917 484 831
Em caso de incêndio:
112

Horários de visita

	Última entrada	
Época Alta	9h30 às 19h00	18h30
Época Baixa	9h30 às 18h00	17h30

Parques de Sintra Monte da Lua, S.A.

- Parque de Monserrate 2710
405 Sintra
- Tel.: +351 21 923 73 00
- Fax.: +351 21 923 73 50
- e-mail: info@parquesdesintra.pt
- www.parquesdesintra.pt
- www.facebook.com/parquesdesintra